

Cisto odontogênico glandular: relato de caso

Mariane Ribeiro de Oliveira Batista,¹ Erick Agostinho Cucco Gomes,¹ Isabela Fávero Resende,¹ Rebeca de Souza Azevedo,² Maria Carolina de Lima Jacy Monteiro Barki²

¹Curso de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil

²Departamento de Formação Específica, Ambulatório de Estomatologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF/UFF), Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil

marianerbatista@hotmail.com

Objetivo: relatar caso de um paciente diagnosticado com cisto odontogênico glandular (COG), evidenciando o processo de diagnóstico, a conduta adotada no caso e o manejo do paciente. **Relato de Caso:** paciente do gênero masculino, 27 anos foi encaminhado à clínica por um ortodontista, que detectou uma lesão na maxila após examinar uma radiografia panorâmica. O exame radiográfico revelou a presença de uma lesão radiolúcida multilocular bem delimitada e assintomática na maxila anterior, atravessando a linha média. O histórico da lesão é desconhecido, visto que foi um achado radiográfico. Foi solicitada uma tomografia computadorizada cone beam, que revelou uma extensa região hipodensa da superfície distal do elemento 21 à superfície distal do elemento 14. De acordo com o aspecto da lesão, optou-se por realizar enucleação cirúrgica. No dia do procedimento realizou-se uma punção aspirativa na lesão, revelando a presença de

um líquido amarelado, sugerindo uma lesão cística. O procedimento ocorreu sob anestesia geral sem intercorrências, e o espécime foi enviado para análise histopatológica, que apresentou características compatíveis com o COG. Como hipóteses diagnósticas, tem-se cisto radicular, queratocisto odontogênico, ameloblastoma e granuloma central de células gigantes. **Conclusão:** o COG é uma lesão relativamente rara, que ocorre principalmente em pacientes de meia-idade, com predileção pelo sexo masculino, sendo o local de ocorrência mais comum a região anterior de mandíbula. Clinicamente, apresenta-se como uma lesão expansiva, indolor e de crescimento lento, porém agressiva. O tratamento para esta lesão é controverso, incluindo opções como a enucleação cirúrgica e curetagem, podendo ter recorrência. **Palavras-chave:** Medicina bucal; Patologia; Cirurgia bucal.